

— PESQUISA DA — CESTA DE NATAL — 2024 —



COORDENAÇÃO-GERAL
DE ESTUDOS ECONÔMICOS
E SOCIAIS

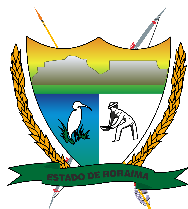
SEPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO



**GOVERNO
DE RORAIMA**



— PESQUISA DA —
CESTA DE NATAL



GOVERNO DE RORAIMA
Secretaria de Estado de Planejamento e Orçamento
"Amazônia: patrimônio dos brasileiros"

Governador do Estado de Roraima
ANTONIO DENARIUM

Secretário de Planejamento e Orçamento
RAFAEL INÁCIO DE FRAIA E SOUZA

Secretário-Adjunto de Planejamento e Orçamento
FÁBIO RODRIGUES MARTINEZ

Coordenação-Geral de Estudos Econômicos e Sociais
JÁDILA ANDRESSA GOMES DA SILVA

AUTOR

YURI CESAR DE LIMA E SILVA
Chefe da Divisão de Estudos e Análises Sociais

EQUIPE TÉCNICA

FRANK HAND DA SILVA SANTOS
LUIZ ANDRÉ DE ANDRADE JÚNIOR



— PESQUISA DA — CESTA DE NATAL

SUMÁRIO

1. Apresentação	4
2. Resultados	5
2.1. Produtos alimentícios	6
2.2. Produtos alimentícios complementares	7
2.3. Frutas em calda	9
2.4. Proteínas	10
2.5. Frios	11
2.6. Bebidas	12
2.7. Frutas <i>in natura</i>	13
3. Conclusão	15



— PESQUISA DA — CESTA DE NATAL

1. Apresentação

A **Pesquisa da Cesta de Natal de Boa Vista** é um produto desenvolvido pelo Governo de Roraima, por meio da Secretaria de Planejamento e Orçamento do Estado de Roraima (SEPLAN/RR), via Coordenação Geral de Estudos Econômicos e Sociais (CGEES). Seu principal objetivo é ajudar as famílias nas compras dos principais itens consumidos nas festas de fim de ano, através de um balizador de preços desses itens nas principais redes de supermercados da cidade. Assim, os resultados divulgados devem ser encarados como um parâmetro de preços capaz de ajudar nas compras da ceia do Natal dos habitantes de Boa Vista.

Desta forma, a característica desse produto não é similar ao da [Pesquisa da Cesta Básica](#) regular, no caso da Cesta de Natal, não se teve como objetivo metodológico chegar a um valor específico de uma cesta com produtos selecionados, mas sim expandir a quantidade de produtos pesquisados para que os diferentes perfis de consumidores pudessem ter acesso a um guia de preços para cada um dos itens mais consumidos na ceia natalina.

Foram pesquisados 48 itens, dentro de 7 categorias que contemplam produtos alimentícios, produtos alimentícios complementares, frutas em calda, proteínas, frios, bebidas e frutas *in natura*. A escolha desses itens teve como parâmetro inicial a pesquisa realizada em 2023 pelo DEEPI/SEPLAN/ACRE¹, com acréscimos que buscaram contemplar as características regionais das ceias de Natal das famílias de Boa Vista.

Os dados desta pesquisa são fruto de coletas primárias realizadas em 10 estabelecimentos comerciais, que representam as principais redes de supermercados atacadistas e varejistas da cidade do Boa Vista.

¹ Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN. Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores – DEEPI. Disponível em: <https://estado.ac.gov.br/acre/cestabasica/>.



— PESQUISA DA — CESTA DE NATAL

Metodologicamente, optou-se por pesquisar as **2 marcas² mais baratas** encontradas nas gôndolas dos mercados. Além disso, foi definido como **critério de exclusão**, produtos com **menos de 5 informações de preços** das 20 possíveis.

Foram realizadas 2 coletas de dados no mesmo conjunto de mercados, durante a primeira e a segunda semana de dezembro, entre os dias 02 de dezembro e 06 de dezembro de 2024 e entre os dias 09 de dezembro e 13 de dezembro de 2024. Desta forma, os resultados apresentados a seguir, apresentarão um indicador de variação de preços entre as duas primeiras semanas do mês de dezembro. Adicionalmente, serão apresentadas estatísticas sobre os preços máximo e mínimo para a pesquisa realizada na segunda semana de dezembro.

Vale ressaltar, que os preços divulgados nesse relatório são referentes aos preços nos dias de realização da pesquisa, sendo sujeitos a possíveis alterações.

2. Resultados

Nesta seção serão apresentados os resultados da Pesquisa da Cesta de Natal de Boa Vista de 2024. Para facilitar a divulgação da informação, os preços serão apresentados para um conjunto de itens distribuídos em 7 categorias: produtos alimentícios, produtos alimentícios complementares, frutas em calda, proteínas, frios, bebidas e frutas *in natura*. Para cada uma dessas categorias, serão apresentadas 2 tabelas, a **primeira tabela** apresentará os preços médios, por item pesquisado, na primeira e segunda semana de dezembro e sua variação em Reais e relativa. A **segunda tabela** apresentará os seguintes resultados, por item: preços unitários médios, máximos, mínimos e a diferença entre o preço

² Com exceção das frutas e carnes, que foi pesquisado um único preço para cada item.

— PESQUISA DA — CESTA DE NATAL

máximo e o preço mínimo encontrado na pesquisa realizada **na segunda semana** de dezembro.

2.1. Produtos alimentícios

Com relação aos produtos alimentícios pesquisados, foram observadas variações relativas consideráveis, entre as duas primeiras semanas de dezembro, onde a metade dos itens aumentaram de preço e a outra metade reduziu de preço, como pode ser visto na Tabela 1. Os itens que tiveram maior variação positiva foram o panetone de frutas cristalizadas (8,3%), o milho verde (4,7%) e o panetone de chocolate (4,6%). Por outro lado, os itens que mais chamaram a atenção por terem reduzido de preço foram a azeitona verde (-10,8%), a batata inglesa (-7,9%) e a lentilha (-6%).

Tabela 1 – Preços médios e variações dos produtos alimentícios entre a primeira e segunda semana de dezembro de 2024.

Produtos alimentícios	Unidade de medida	Preços em dezembro (R\$)		Variação	
		1ª semana	2ª semana	R\$	Relativa
Arroz (tipo 1)	1 Kg	5,54	5,47	-0,07	-1,3%
Azeitona verde	100/150 g	7,03	6,27	-0,76	-10,8%
Batata inglesa	1 kg	8,88	8,18	-0,70	-7,9%
Champignons	100/150 g	10,45	10,70	0,25	2,4%
Ervilha	170 g	3,86	3,91	0,05	1,3%
Farinha de mandioca	1 Kg	6,54	6,43	-0,11	-1,7%
Lentilha	500 g	16,92	15,91	-1,01	-6,0%
Milho verde	170 g	4,49	4,70	0,21	4,7%
Panetone de chocolate	400 g	17,74	18,56	0,82	4,6%
Panetone de frutas cristalizadas	400 g	16,83	18,23	1,40	8,3%

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

Com relação a variação de preços encontrada entre os mercados/marcas, iremos apresentar apenas os preços encontrados na pesquisa realizada na segunda semana de dezembro, que são mais próximos da realidade de preços atual, podendo ajudar as famílias nas compras da ceia natalina.



— PESQUISA DA — CESTA DE NATAL

Tabela 2 – Preços médio, máximo e mínimo dos produtos alimentícios na segunda semana de dezembro de 2024.

Produtos alimentícios	Unidade de medida	Preços na 2ª semana de dezembro (R\$)			
		Média	Máximo	Mínimo	Máx-Mín
Arroz	1 Kg	5,47	6,49	3,69	2,80
Azeitona verde	100/150 g	6,27	9,58	4,19	5,39
Batata inglesa	1 kg	8,18	11,99	5,89	6,10
Champignons	100/150 g	10,70	18,69	4,49	14,20
Ervilha	170 g	3,91	4,99	3,09	1,90
Farinha de mandioca	1 Kg	6,43	8,49	4,79	3,70
Lentilha	500 g	15,91	25,00	7,39	17,61
Milho verde	170 g	4,70	6,29	3,99	2,30
Panetone de chocolate	400 g	18,56	29,00	12,99	16,01
Panetone de frutas cristalizadas	400 g	18,23	29,00	12,99	16,01

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

A Tabela 2, mostra os preços médio, máximo e mínimo de cada um dos itens pesquisados, além de apresentar a variação entre o valor mais caro (máximo) e o mais barato (mínimo) encontrado nos mercados pesquisados. Os dados mostram que a lentilha, os panetones e champignons tiveram variações entre os valores máximo e mínimo mais relevantes. Sendo, no caso dos champignons, uma diferença de 316,3% e da lentilha, de 238,3%. Em todos os produtos, a diferença entre os preços mais caros e mais baratos foram superiores a 50%.

2.2. Produtos alimentícios complementares

Apenas 2 dos produtos alimentícios complementares pesquisados tiveram variação negativa de preço, entre as duas primeiras semanas de mês de dezembro, foram o azeite extravirgem (-10,3%) e o leite de coco (-1,4%), como pode ser visto na Tabela 3. Os itens que tiveram maior variação positiva foram a manteiga (12%), a maionese (6,2%) e o óleo de soja (1,5%). Os demais itens tiveram variação de menos de 1%.

— PESQUISA DA — CESTA DE NATAL

Tabela 3 – Preços médios e variações dos produtos alimentícios complementares entre a primeira e segunda semana de dezembro de 2024.

Produtos alimentícios complementares	Unidade de medida	Preços em dezembro (R\$)		Variação	
		1ª semana	2ª semana	R\$	Relativa
Azeite extravirgem	250 ml	43,33	38,87	-4,46	-10,3%
Creme de leite	200 g	3,57	3,60	0,03	0,8%
Leite condensado	395 g	6,43	6,46	0,03	0,5%
Leite de coco	200 ml	4,34	4,28	-0,06	-1,4%
Maionese	500 g	8,34	8,86	0,52	6,2%
Manteiga	500 g	26,16	29,30	3,14	12,0%
Óleo de soja	900 ml	8,89	9,02	0,13	1,5%

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

Tabela 4 – Preço médio, máximo e mínimo dos produtos alimentícios complementares na segunda semana de dezembro de 2024.

Produtos alimentícios complementares	Unidade de medida	Preços na 2ª semana de dezembro (R\$)			
		Média	Máximo	Mínimo	Máx-Mín
Azeite extravirgem	250 ml	38,87	56,39	27,90	28,49
Creme de leite	200 g	3,60	4,59	2,65	1,94
Leite condensado	395 g	6,46	8,99	3,89	5,10
Leite de coco	200 ml	4,28	7,99	1,75	6,24
Maionese	500 g	8,86	10,89	6,85	4,04
Manteiga	500 g	29,30	45,79	15,79	30,00
Óleo de soja	900 ml	9,02	10,29	7,19	3,10

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

A Tabela 4, mostra os preços médio, máximo e mínimo dos produtos alimentícios complementares, além de apresentar a variação entre o valor mais caro (máximo) e o mais barato (mínimo) encontrado nos mercados pesquisados. Os dados mostram que a manteiga e o azeite extravirgem tiveram as maiores variações entre os valores máximo e mínimo. Entretanto, as maiores diferenças percentuais encontradas foram no leite de coco (356,6%), na manteiga (190%) e no leite condensado (131,1%). Por outro lado, no caso do óleo de soja, a diferença percentual encontrada foi de apenas 43,1%. Em todos os outros produtos, a diferença percentual entre os preços mais caros e mais baratos foram superiores a 50%.

— PESQUISA DA — CESTA DE NATAL

2.3. Frutas em calda

No caso das frutas em calda, não foi considerado o preço médio pêssego, pois foram obtidos menos de 5 preços (dos 20 pesquisados), mas o preço na segunda semana estava em acordo com os das outras frutas pesquisadas. Apenas o abacaxi (-0,9%) teve variação negativa de preço, entre as duas primeiras semanas de mês de dezembro, como pode ser visto na Tabela 5. Por outro lado, a ameixa (17,9%) e o figo (6,1%) tiveram variação positiva.

Tabela 5 – Preços médios e variações das frutas em calda entre a primeira e segunda semana de dezembro de 2024.

Frutas em calda	Unidade de medida	Preços em dezembro (R\$)		Variação	
		1ª semana	2ª semana	R\$	Relativa
Abacaxi (em calda)	400 g	20,06	19,87	-0,19	-0,9%
Ameixa (em calda)	400 g	20,98	24,74	3,76	17,9%
Figo (em calda)	400 g	20,19	21,43	1,24	6,1%
Pêssego (em calda)*	400 g	-	23,37	-	-

* Não foi obtido pelo menos 5 preços do pêssego (em calda) na primeira semana da pesquisa.

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

Tabela 6 – Preços médio, máximo e mínimo das frutas em calda na segunda semana de dezembro de 2024.

Produtos alimentícios complementares	Unidade de medida	Preços na 2ª semana de dezembro (R\$)			
		Média	Máximo	Mínimo	Máx-Mín
Abacaxi (em calda)	400 g	19,87	25,59	14,90	10,69
Ameixa (em calda)	400 g	24,74	38,49	17,10	21,39
Figo (em calda)	400 g	21,43	24,89	18,79	6,10
Pêssego (em calda)	400 g	23,37	44,79	16,79	28,00

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

A Tabela 6, mostra os preços médio, máximo e mínimo das frutas em calda, além de apresentar a variação entre o valor mais caro (máximo) e o mais barato (mínimo) encontrado nos mercados pesquisados. Os dados mostram que o pêssego e a ameixa tiveram as maiores variações entre os valores máximo e mínimo, sendo responsáveis por uma diferença de 166,8% e 125,1%, respectivamente. Por outro lado, o figo apresentou uma variação de apenas 32,5% e o abacaxi de 71,7%.

— PESQUISA DA — CESTA DE NATAL

2.4. Proteínas

Com relação às proteínas pesquisadas, observou-se um comportamento misto nos preços entre a primeira e a segunda semana de dezembro. Enquanto alguns itens apresentaram aumento significativo, como o bacalhau (22,4%), o pernil (11,2%) e o frango (7,2%), outros tiveram uma redução significativa, são os casos do lombo (-18,5%), do peru (-5%) e do chester (-2,6%), conforme apresentado na Tabela 7. Por fim, os dois cortes de carne pesquisados tiveram um aumento de 2,5% no período.

Tabela 7 – Preços médios e variações das proteínas entre a primeira e segunda semana de dezembro de 2024.

Proteínas	Unidade de medida	Preços em dezembro (R\$)		Variação	
		1ª semana	2ª semana	R\$	Relativa
Bacalhau	1 Kg	126,21	154,43	28,22	22,4%
Carne (filé mignon)	1 kg	71,30	73,06	1,76	2,5%
Carne (patinho)	1 Kg	46,19	47,34	1,15	2,5%
Chester	1 Kg	33,01	32,16	-0,85	-2,6%
Frango	1 Kg	9,69	10,39	0,70	7,2%
Lombo	1 Kg	38,55	31,40	-7,15	-18,5%
Pernil	1 Kg	20,05	22,30	2,25	11,2%
Peru	1 Kg	32,86	31,21	-1,65	-5,0%

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

Tabela 8 – Preços médio, máximo e mínimo das proteínas na segunda semana de dezembro de 2024.

Proteínas	Unidade de medida	Preços na 2ª semana de dezembro (R\$)			
		Média	Máximo	Mínimo	Máx-Mín
Bacalhau	1 Kg	154,43	219,90	75,90	144,00
Carne (filé mignon)	1 kg	73,06	78,00	69,90	8,10
Carne (patinho)	1 Kg	47,34	54,00	41,29	12,71
Chester	1 Kg	32,16	40,99	29,89	11,10
Frango	1 Kg	10,39	11,45	7,49	3,96
Lombo	1 Kg	31,40	42,90	17,95	24,95
Pernil	1 Kg	22,30	31,99	16,95	15,04
Peru	1 Kg	31,21	36,48	27,98	8,50

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

Em relação à dispersão de preços entre os mercados/marcas pesquisados, os dados coletados na segunda semana de dezembro mostram



— PESQUISA DA — CESTA DE NATAL

variações significativas entre os valores mínimo e máximo encontrados, como visto na Tabela 8.

O bacalhau foi o item que teve a maior diferença absoluta de preços entre o valor mais alto e o mais baixo, com uma variação de R\$ 144,00, o que representa uma variação percentual de 189,7%. Ainda em termos percentuais, produtos como o lombo (139%), o pernil (88,7%) e o frango (52,9%) também apresentaram diferenças relevantes, com variações que podem impactar significativamente as compras dos consumidores que realizam pesquisa de preço. Por outro lado, as carnes, filé mignon (11,6%) e patinho (30,8%), foram quem apresentaram as menores dispersões percentuais de preços entre os mercados pesquisados.

2.5. Frios

Em relação aos frios, os preços apresentaram comportamentos distintos entre a primeira e a segunda semana de dezembro. Enquanto o queijo teve um aumento de 3,1%, o presunto e o salame registraram queda nos preços médios, com variações de -3,4% e -0,7%, respectivamente, como mostrado na Tabela 9.

Tabela 9 – Preços médios e variações dos frios entre a primeira e segunda semana de dezembro de 2024.

Frios	Unidade de medida	Preços em dezembro (R\$)		Variação	
		1ª semana	2ª semana	R\$	Relativa
Presunto	1 Kg	28,51	27,55	-0,96	-3,4%
Queijo	1 Kg	54,22	55,88	1,66	3,1%
Salame	1 Kg	111,82	111,02	-0,80	-0,7%

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

— PESQUISA DA — CESTA DE NATAL

Tabela 10 – Preços médio, máximo e mínimo dos frios na segunda semana de dezembro de 2024.

Proteínas	Unidade de medida	Preços na 2ª semana de dezembro (R\$)			
		Média	Máximo	Mínimo	Máx-Mín
Presunto	1 Kg	27,55	36,30	12,90	23,40
Queijo	1 Kg	55,88	63,00	44,99	18,01
Salame	1 Kg	111,02	147,50	74,90	72,60

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

Em relação à dispersão de preços entre os mercados, os dados coletados na segunda semana de dezembro apontam variações absolutas significativas, especialmente no caso do salame, com uma diferença de R\$ 72,60 entre o preço máximo e o mínimo, como detalhado na Tabela 10.

Entretanto, foi o presunto que registrou a maior variação percentual (181,4%), enquanto o queijo apresentou a menor variação percentual (40%). Por outro lado, o salame, que apresentou a maior variação absoluta entre os preços máximo e mínimo, ultrapassando os R\$ 70, apresentou uma variação percentual de 96,9% entre os mercados pesquisados.

2.6. Bebidas

No caso das bebidas, os preços apresentaram quedas significativas para a maioria dos itens entre a primeira e a segunda semana de dezembro. Destacam-se as reduções no preço do vinho tinto seco, que registrou uma variação negativa de -12,2%, seguido pela cerveja (-2%) e a sidra (-1,3%). Por outro lado, o vinho tinto suave, foi o único item com variação positiva, tendo um aumento de 2,7%, conforme apresentado na Tabela 11.

Além disso, a análise dos preços coletados na segunda semana de dezembro revela variações importantes entre os valores máximo e mínimo encontrados nos mercados pesquisados. A sidra apresentou a maior diferença absoluta, com R\$ 37,70 entre o preço mais caro e o mais barato (aumento de 209,6%), como detalhado na Tabela 12.

— PESQUISA DA — CESTA DE NATAL

Tabela 11 – Preços médios e variações das bebidas entre a primeira e segunda semana de dezembro de 2024.

Bebidas	Unidade de medida	Preços em dezembro (R\$)		Variação	
		1ª semana	2ª semana	R\$	Relativa
Cerveja	350 ml	2,49	2,44	-0,05	-2,0%
Refrigerante	2 L	5,61	5,57	-0,04	-0,7%
Sidra	660 ml	31,14	30,74	-0,40	-1,3%
Vinho tinto (seco)	750 ml	23,31	20,47	-2,84	-12,2%
Vinho tinto (suave)	750 ml	18,09	18,58	0,49	2,7%

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

Tabela 12 – Preços médio, máximo e mínimo das bebidas na segunda semana de dezembro de 2024.

Bebidas	Unidade de medida	Preços na 2ª semana de dezembro (R\$)			
		Média	Máximo	Mínimo	Máx-Mín
Cerveja	350 ml	2,44	2,99	1,95	1,04
Refrigerante	2 L	5,57	7,09	3,59	3,50
Sidra	660 ml	30,74	55,69	17,99	37,70
Vinho tinto (seco)	750 ml	20,47	29,59	17,89	11,70
Vinho tinto (suave)	750 ml	18,58	22,99	12,99	10,00

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

Os dados apresentados na Tabela 12 mostram ainda que o refrigerante teve uma variação percentual de 97,5% e que os vinhos também registraram diferenças absolutas relevantes, de R\$ 11,70 no caso do vinho tinto seco e R\$ 10,00 no caso do vinho tinto suave, representando uma variação percentual de 65,4% e 77%, respectivamente. Por outro lado, a cerveja teve a menor variação absoluta, de apenas R\$ 1,04, refletindo uma variação de 53,3% em termos percentuais.

2.7. Frutas *in natura*

Em relação às frutas *in natura* pesquisadas, observou-se um comportamento heterogêneo nos preços entre a primeira e a segunda semana de dezembro. Os maiores aumentos foram registrados nas frutas cristalizadas (29,5%), no morango (24,9%) e na uva passa (14,4%). Em contrapartida, as

— PESQUISA DA — CESTA DE NATAL

maiores quedas ocorreram na melancia (-22,3%), no melão (-16,9%) e na uva verde (-4,5%), conforme apresentado na Tabela 13.

Tabela 13 – Preços médios e variações das frutas *in natura* entre a primeira e segunda semana de dezembro de 2024.

Frutas <i>in natura</i>	Unidade de medida	Preços em dezembro (R\$)		Variação	
		1ª semana	2ª semana	R\$	Relativa
Abacaxi	1 unid.	14,29	15,00	0,71	5,0%
Frutas cristalizadas	1 Kg	20,68	26,78	6,10	29,5%
Laranja	1 Kg	11,47	11,99	0,52	4,5%
Maçã	1 Kg	14,01	13,66	-0,35	-2,5%
Melancia	1 Kg	2,78	2,16	-0,62	-22,3%
Melão	1 Kg	6,80	5,65	-1,15	-16,9%
Morango*	1 Kg	50,67	63,28	12,61	24,9%
Pera	1 Kg	16,07	16,12	0,05	0,3%
Uva passa	1 Kg	33,30	38,08	4,78	14,4%
Uva roxa	500 g	14,64	14,63	-0,01	-0,1%
Uva verde	500 g	15,41	14,72	-0,69	-4,5%

* Foram pesquisados morangos *in natura* e congelados.

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

Tabela 14 – Preço médio, máximo e mínimo das frutas *in natura* na segunda semana de dezembro de 2024.

Frutas <i>in natura</i>	Unidade de medida	Preços na 2ª semana de dezembro (R\$)			
		Média	Máximo	Mínimo	Máx-Mín
Abacaxi	1 unid.	15,00	17,19	10,99	6,20
Frutas cristalizadas	1 Kg	26,78	46,00	19,49	26,51
Laranja	1 Kg	11,99	14,99	8,99	6,00
Maçã	1 Kg	13,66	16,90	9,99	6,91
Melancia	1 Kg	2,16	2,99	1,59	1,40
Melão	1 Kg	5,65	8,99	2,99	6,00
Morango*	1 Kg	63,28	94,40	16,90	77,50
Pera	1 Kg	16,12	19,99	11,99	8,00
Uva passa	1 Kg	38,08	68,77	25,99	42,78
Uva roxa	500 g	14,63	17,49	9,95	7,54
Uva verde	500 g	14,72	16,90	9,95	6,95

* Foram pesquisados morangos *in natura* e congelados.

Fonte: SEPLAN/CGEES/DIEAS.

Já os preços coletados na segunda semana de dezembro revelam variações relevantes entre os valores máximos e mínimos encontrados nos



— PESQUISA DA — CESTA DE NATAL

mercados, como detalhado na Tabela 14. O morango³ apresentou a maior diferença absoluta, com R\$ 77,50 entre o preço máximo e mínimo, seguido pela uva passa e pelas frutas cristalizadas, com variações de R\$ 42,78 e R\$ 26,51, respectivamente. Em termos percentuais, as maiores variações foram encontradas no preço do morango (458,6%), do melão (200,7%), da uva passa (164,6%) e das frutas cristalizadas (136%).

Por outro lado, itens como a melancia e a uva roxa tiveram menores variações absolutas, com diferenças de R\$ 1,49 e R\$ 7,54, respectivamente. Por fim, para o caso das frutas, em todos os casos, os preços pesquisados apresentaram variação percentual maior que 50%.

Esses resultados evidenciam que, mesmo em produtos de menor valor unitário, a busca por melhores preços pode gerar economias importantes para os consumidores na preparação da ceia natalina.

3. Conclusão

A **Pesquisa da Cesta de Natal** de Boa Vista de 2024, realizada pela Secretaria de Planejamento e Orçamento do Estado de Roraima (SEPLAN/RR), fornece um panorama dos preços dos principais itens consumidos durante as festividades natalinas. A análise de 48 produtos, distribuídos em sete categorias, revelou variações expressivas de preços entre a primeira e a segunda semana de dezembro, bem como discrepâncias significativas entre os valores máximo e mínimo encontrados nos mercados pesquisados. Esses resultados mostram a importância da pesquisa de preços como estratégia para otimizar os gastos das famílias durante as compras de fim de ano.

Dentre as categorias analisadas, proteínas e frios se destacaram por apresentarem diferenças substanciais entre os valores mais caros e mais baratos, especialmente no caso de itens como bacalhau, salame e pernil. Já na

³ Foram pesquisados morangos in natura e congelados.



— PESQUISA DA — CESTA DE NATAL

categoria bebidas, a sidra e os vinhos registraram variações de preços consideráveis, refletindo a necessidade de comparação entre estabelecimentos para evitar gastos excessivos. Esses dados mostram que produtos de maior valor agregado possuem maior dispersão de preços.

O comportamento de preços heterogêneo foi a tônica da pesquisa, fazendo com que as frutas *in natura* não fugissem desse padrão, com aumentos expressivos em itens como frutas cristalizadas e morango, ao mesmo tempo em que produtos como melancia e melão tiveram quedas significativas nos preços. Essa oscilação reforça a importância do acompanhamento contínuo dos preços nos mercados, visto que fatores como oferta, demanda e sazonalidade influenciam diretamente os preços praticados. Além disso, as amplas diferenças entre os valores máximo e mínimo encontrados para esses produtos destacam a relevância de pesquisar antes de efetuar as compras.

Por fim, a pesquisa reafirma seu papel como um importante instrumento de informação para os consumidores de Boa Vista, ao oferecer um balizador de preços para os itens mais consumidos na ceia natalina. A divulgação desses dados não apenas pode auxiliar no planejamento financeiro das famílias, como também pode fomentar a transparência no mercado varejista de alimentos local. Dessa forma, o Governo de Roraima, por meio da SEPLAN/RR, via Coordenação de Estudos Econômicos e Sociais (CGEES), cumpre seu compromisso de oferecer dados econômicos relevantes, contribuindo para a tomada de decisão dos consumidores e para o fortalecimento da economia regional.